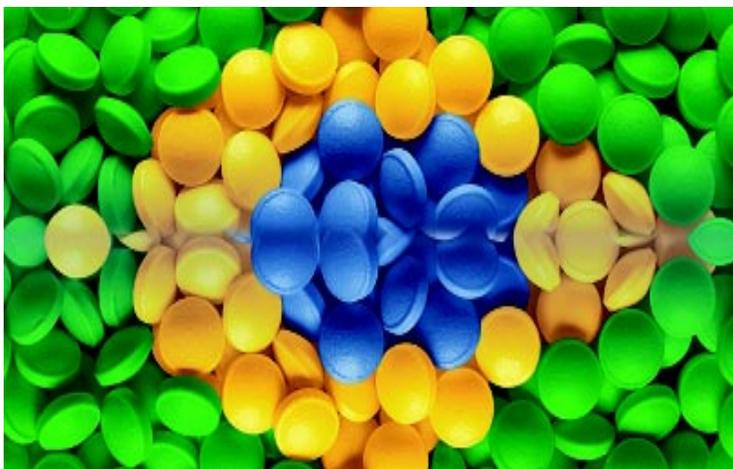


AUTOSUFICIÊNCIA

Brasil precisa de uma *Embrapa* do medicamento



De acordo com proposta do pesquisador João Batista Calixto, do Departamento de Farmacologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Brasil precisa criar para o setor farmacêutico uma empresa, como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que realiza pesquisas de ponta e desenvolve tecnologia para o agronegócio. Isso porque, segundo o pesquisador, a Embrapa criou uma base de tecnologia que põe o Brasil em destaque no agronegócio e o mesmo se pode fazer no setor de medicamentos.

O setor movimenta US\$ 375 milhões, por ano, e praticamente não existe medicamento 100% brasileiro. Cerca de 80% da matéria-prima é importada e, no Brasil, é feito apenas a formulação do medicamento. “O

Brasil já está maduro para criar um programa nacional de fármacos. Só falta uma política de médio e longo prazos para que a indústria e os investimentos encontrem uma oportunidade de negócio”, disse Calixto.

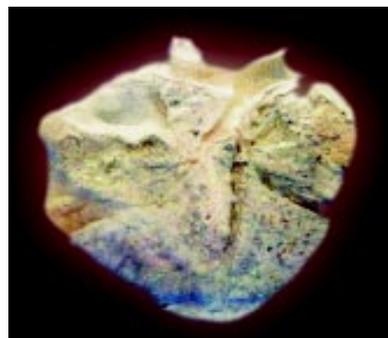
Ele ressalta ainda que, de cada 30 mil compostos sintetizados pelos laboratórios, só um se transforma em remédio comercializável, após um tempo de pesquisa que pode chegar a 15 anos e investimentos que podem superar US\$ 1 bilhão. “O Brasil deve procurar nichos de mercado. Pode produzir, por exemplo, componentes de genéricos, hoje, importados, ou filoterápicos, que representam entre 3% e 5% do mercado mundial”, conclui.

Fonte: Agência Estado
<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2004/jul/22/71.htm>

BCG

Tuberculose ganha combate em gotas

Fiocruz e Fundação Aatualpho de Paiva desenvolveram BCG oral



A BCG oral, uma proteção contra a tuberculose em forma de gotas, será produzida, no Brasil, a partir do próximo ano. Após 12 anos de estudos, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz e da Fundação Aatualpho de Paiva comprovaram que a BCG em gotas é mais eficiente do que a injetável, e não produz reações adversas.

A fórmula da BGC oral já está sendo analisada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Países, como a China e a Turquia, estão interessados na vacina brasileira.

De acordo com o pesquisador Luiz Roberto Castello Branco, integrante da equipe que estudou o novo produto, sem o uso de seringas, além de se evitar a marca, na pele, decorrente da aplicação injetável, a adesão à vacina oral será muito maior. “Acho que esse é um dos grandes avanços biotecnológicos do Brasil, nos últimos tempos”, afirma Castello Branco.

Aproximadamente 100 mil casos de tuberculosas são registrados, por ano, no Brasil. A BGC em gotas, prevêm os pesquisadores, poderá diminuir esse número, já que a aplicação é mais fácil e não dolorosa.

Fonte: “O Dia” <http://odia.ig.com.br/odia/ciencia/ci030802.htm>

ALZHEIMER

Substância combate doença

Pesquisadores da Unesp, *campus* de Araraquara, obteve a patente provisória de um novo composto químico derivado e uma substância de nome spectralina que pode combater o Alzheimer

lis, mais conhecida como cássia do nordeste ou tula-de-besouro, e modificou a estrutura molecular desta substância e acrescentou funções para torná-la um fármaco.

O novo composto não impede a morte das células nervosas, mas evita a destruição de uma outra substância que faz a comunicação entre os neurônios, a acetilcolina, um neurotransmissor, associado à formação da memória.

Embora já tenham sido testados, com excelentes resultados, é ainda cedo para se pensar em medicamento com produção em larga escala. Na Unesp, o químico Cláudio



Spectralina, substância extraída da *Senna spectabilis*, conhecida como cássia do Nordeste ou tula-de-besouro



Pesquisadora Vanderlan da Silva Bolzoni, Coordenadora do trabalho e docente do Instituto de Química da Unesp

Estima-se que 1,5 milhão de brasileiros, cerca de 6% da população acima de 60 anos, sofram do Mal de Alzheimer. A doença, descoberta em 1906, mas para a qual ainda não existe cura, aumenta o ritmo da destruição das células nervosas no cérebro, o que provoca a perda de memória, de habilidade motora e da capacidade intelectual.

Um grupo de pesquisadores do Instituto de Química (IQ) da Unesp (Universidade Estadual Paulista), *campus* de Araraquara, deu um importante passo para a luta contra a doença, ao obter a patente provisória de um novo composto químico derivado de uma substância de nome spectralina.

Depois de estudar, durante cinco anos, 1.677 extratos de 709 espécies de plantas da flora paulista, a equipe da pesquisadora Vanderlan da Silva Bolzoni, Coordenadora do trabalho e docente do IQ, isolou 150 substâncias, entre elas a mencionada spectralina, uma substância extraída da *Senna spectabi-*

Viegas, pesquisador do IQ, estuda, agora, novas concentrações dos compostos para tornar viável, a custos economicamente acessíveis, um futuro processo de produção de remédios. “Assim, será possível oferecer medicamentos mais baratos à população”, conclui Vanderlan.

Maiores informações: Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp. Falar com Maristela Garmes e Dênio Maués. Telefone (11)252-0429/0329

Vacina traz esperanças

A equipe de cientistas liderada por Frank LaFerla, da Universidade da Califórnia (EUA), está desenvolvendo uma vacina para o tratamento do mal de Alzheimer. Resultados obtidos em testes realizados em ratos doentes e submetidos ao tratamento mostram que a vacina é capaz de impedir o aparecimento de placas e emaranhados de uma proteína que destrói as células do cérebro, características da doença, que se desenvolvem na massa craniana. A imunização, feita no início das lesões características do mal de Alzheimer, pode levar ao seu fim.



Fonte: “BBC” (http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2004/08/040805_alzheimerro.shtml)

INVESTIGAÇÃO

Brasil forma rede de investigadores de surtos de infecção em serviço de saúde

Preparar profissionais brasileiros para prevenir e enfrentar situações de crise em serviços de saúde tem sido uma das grandes preocupações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Neste sentido, a Agência iniciou, no dia 26 de julho, a última etapa do curso “Investigação de Surtos em Serviços de Saúde”, um treinamento de 180 horas com a participação do Coordenador dos cursos avançados de investigação de surtos da Sociedade Européia de Microbiologia e Doenças Infecciosas da Universidade de Genebra (Suíça), Stéphane



Hugonnet. As etapas anteriores foram realizadas, em maio e junho.

Setenta profissionais das vigilâncias sanitárias estaduais de todo o País receberam treinamento nas mais avançadas ferramentas de investigação de surtos em serviços de saúde, analisando situações de crise e aplicando as ferramentas aprendidas. Hugonnet afirma que, nos últimos cinco anos, a formação de redes de profissionais tem sido uma tendência global importante para unificar os conhecimentos específicos sobre doenças infecciosas, já que situações de risco, nessa área, ocorrem, em diversos países. Nos últimos 12 meses, a Anvisa, em parcerias com os Estados, investigou 14 surtos de infecção, todos relacionados a mortes e eventos adversos graves.

Mais informações com a Agência Saúde.
Telefones (61) 448-1022 e 448-1299,
fax (61) 448-1252, e-mail
imprensa@anvisa.gov.br e site
www.anvisa.gov.br

HIV

Plantas transgênicas contra a Aids

Cientistas europeus estão desenvolvendo medicamentos a partir de plantas geneticamente modificadas

Portadores do HIV estão diante do que poderá vir a ser uma reviravolta no controle do vírus: o tratamento com medicamentos desenvolvidos a partir de plantas transgênicas. A nova terapia, ainda em testes, está sendo desenvolvida por um grupo de cientistas europeus, integrantes de um consórcio formado por vários países e laboratórios. A novidade traz uma vantagem: os preços mais baixos dos produtos.

Até aqui, impedir a multiplicação do HIV tem sido a forma que os cientistas dispõem para controlar a doença, que vem devastando milhões de pessoas, no mundo inteiro. Os atuais medicamentos usados, os coquetéis anti-aids, reforçam a imunidade do doente, evitando a proliferação do vírus.

O projeto de aprimoramento no método de produção de anticorpos e vacinas, a partir de plantas geneticamente modificadas, contará com 12 milhões de euros, financiados pela UE (União Européia). Uma das primeiras aplicações do medicamento, à base de milho, possivelmente terá o efeito de um anticorpo neutralizador do HIV. Unido a um creme microbicida de aplicação simples, o seu efeito será o de impedir a transmissão do vírus da Aids.

As pesquisas estão sendo desenvolvidas e custeadas por um consórcio, o Pharma-Planta, formado pela Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Holanda, Suécia, Áustria, Grécia, Irlanda, Bélgica, Suíça e África do Sul. O grupo reúne 39 laboratórios, que estão trabalhando no de-



envolvimento do novo produto, que tem como uma de suas vantagens apresentar custos mais baixos, diferentemente dos produtos tradicionais.

O Pharma-Planta pretende terminar o projeto em, no máximo, seis anos, quando concluirá, também, o período do financiamento. Esta técnica pretende, ainda, evitar e tratar doenças, como a raiva e a tuberculose. Os cientistas querem intensificar a utilização da planta transgênica na produção de outros itens farmacêuticos.

Fonte: “Último Segundo”
(www.ultimosegundo.com.br)

CONHECIMENTO

Conferência de C&T discutiu rumos da pesquisa em saúde

Numa ação interministerial, Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia promoveram a 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Durante os dias 25 a 28 de julho, no Hotel Blue Tree Park, em Brasília (DF), cerca de 600 delegados estiveram reunidos para propor diretrizes em busca do avanço do conhecimento científico em saúde. O objetivo foi intensificar a cooperação técnica entre os três setores e, também, incentivar pesquisas que contribuam para melhorar o atendimento à saúde da população brasileira.

Os trabalhos abordaram dois eixos temáticos: política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde e a agenda nacional de prioridades em pesquisa em saúde. Participaram do evento representantes das organizações da sociedade civil, pesquisadores, representantes de trabalhadores, prestadores de saúde, gestores e financiadores de ciência, tecnologia e educação de todo o País.

MIPS

Setor debate uso responsável de medicamentos isentos de prescrição

A Abimip, associação que congrega os principais fabricantes de medicamentos isentos de prescrição médica, no País, promove, no dia 23 de setembro, em São Paulo, a 1ª Conferência da Abimip: "Promovendo o Uso Responsável de Medicamentos Isentos de Prescrição no Brasil". Segundo o órgão, o evento tem o objetivo de reunir as autoridades brasileiras em legislação sanitária, entidades na área de saúde e órgãos de defesa do consumidor para o debate sobre o uso consciente de medicamentos de venda livre que não precisam de prescrição médica para ser comercializados.

De acordo com o Vice-presidente da Abimip, Aurélio Saez, o Brasil tem alguns passos para caminhar. "A população deve ter consciência, para diferenciar o que são medicamentos tarjados daqueles que são isentos de prescrição. Além disso, deve ter informações suficientes para fazer uso de medicamentos isentos de prescrição. O papel do farmacêutico deve ser intensificado, no momento da dispensação (venda) do medicamento, para que o consumidor seja corretamente informado sobre o produto que está adquirindo. Essas são atitudes fundamentais para o uso responsável dos medicamentos isentos de prescrição", diz Saez.



Aurélio Saez, Vice-presidente da Abimip

A Conferência contará com as presenças de representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), do Conselho Federal de Farmácia (CFF), do CONAR, do Instituto de Pesquisa IMS Health, além de executivos e profissionais do setor farmacêutico e da área de saúde.

A Abimip representa 26 empresas de origem nacional e internacional, fabricantes de medicamentos isentos de prescrição (MIP), que respondem por cerca de 70% do mercado brasileiro, como Aventis, Bristol-Myers Squibb, Altana, GlaxoSmithKline, Procter & Gamble, Roche, Boehringer Ingelheim e Wyeth Consumer, entre outras. Em 2003, o mercado brasileiro de MIPs movimentou cerca de R\$ 4,0 bilhões, o equivalente a 30% do mercado farmacêutico total. Informações adicionais podem ser encontradas no [site www.abimip.org.br](http://www.abimip.org.br).

Maiores informações pelo telefone
(11) 5503.2884 / (11) 5503.2860

INTERNACIONAL

Rede de países vai produzir genéricos contra Aids

Brasil lidera grupo de países

Foi anunciada, no dia 13 de julho, na XV Conferência Internacional de Aids, em Bangoc, na Tailândia, a criação de uma rede de transferência de tecnologia entre países para a produção de medicamentos para Aids. O acordo que criou a rede foi assinado por representantes dos governos do Brasil, Rússia, China, Nigéria e Ucrânia. O Governo da Tailândia avalia a possibilidade de se integrar ao grupo. Além de medicamentos, o acordo prevê ainda o intercâmbio de tecnologia para a produção de preservativos e de exames de Aids (CD4, carga viral e testes de detecção do HIV).

O pacto é estratégico para o acesso aos insumos e controle da epidemia de Aids nas nações em desenvolvimento. A população dos cinco países juntos é de 1,8 bilhão de habitantes, quase um terço da população mundial. São países localizados nas regiões mais atingidas pela Aids, como a África, Ásia, Leste da Europa, América Latina e Caribe. Além disso, a transferência de tecnologia pode resultar em novas drogas ou no aperfeiçoamento dos medicamentos atuais, mesmo daqueles protegidos por patentes. Com os genéricos e as inovações nos medicamentos que já existem, os países podem aumentar o leque de alternativas existentes para o tratamento de Aids.

A criação da rede, neste momento, também é uma medida preventiva. A partir de 2005, todos os países



signatários da Organização Mundial do Comércio (OMC) deverão se adequar à lei internacional de patentes, a Trips, o que pode levar à redução dos investimentos nos países em genéricos e, conseqüentemente, aumentar o custo do tratamento para Aids.

A proposta de criação da rede de tecnologia foi apresentada pelo

Brasil, que vai assumir, nesta primeira fase, a implantação do intercâmbio. O acordo já começa a ser aplicado, agora. O próximo passo é fazer um levantamento do quadro tecnológico atual, por país, a começar por Nigéria e Brasil. A partir do levantamento, será possível saber quais áreas serão priorizadas. O principal interesse levantado pelo grupo nesse início de trabalho é a produção de medicamentos.

O Brasil já apresentou também interesse na tecnologia de produção de preservativos por outros países, o que vai contribuir para a implantação da fábrica de preservativos que o Governo brasileiro vem executando, no Acre. O projeto da rede de tecnologia já conta com US\$ 1 milhão para a sua implantação. Os recursos vêm da Fundação Ford, instituição privada norte-americana sem fins lucrativos.

ECONOMIA

Laboratórios faturam alto com o combate ao colesterol

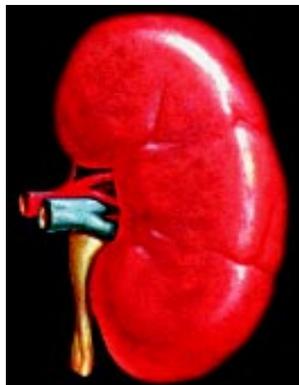
O colesterol, tão ruim para a saúde, vem fazendo um bem incrível às contas dos laboratórios que produzem medicamentos de combate a essa gordura. Esses produtos movimentam anualmente cerca de US\$ 20 bilhões, no mundo, o maior segmento individual entre os medicamentos prescritos que, no total, leva ao faturamento de US\$ 492 bilhões. As vendas estão crescendo num ritmo *saudável*, de 15%. E, depois que o Governo americano anunciou, no dia 12 de julho, novas recomendações aos médicos, no sentido de que estes se empenhem em baixar ainda mais os níveis tolerados de LDL dos pacientes com possibilidade elevadas de sofrerem um ataque do coração, as vendas devem aumentar, nos próximos anos.



Fonte: Valor Econômico <http://www.valor.com.br/veconomico/?show=index7mat=24935077edicao=8957caderno=84>

MEDICAMENTO

Perspectiva na cura do câncer de rim



Medicamentos de grande importância usados no combate ao câncer de rim, bevacizumab (Avastin) e erlotinib (Tarceva), foram o objeto de um estudo desenvolvido por um grupo de médicos norte-americanos. A união dos dois fármacos gerou um resultado cinco vezes mais eficiente do que o uso individual dos medicamentos. Em oito semanas de tratamento, os médicos responsáveis pela criação do coquetel observaram resultados positivos em 25% dos pacientes sujeitos à terapia proposta.

Quarenta pessoas acometidas de câncer de rim metastático, que ainda não haviam se submetido a nenhuma terapia, foram tratados pelo novo coquetel. John Hainsworth, Diretor de Pesquisa Clínica do Centro de Câncer Sarah Cannon, em Nashville, Estados Unidos, disse que os resultados são incentivadores e favoráveis, se se comparar aos dos medicamentos já utilizados no tratamento desse tipo de câncer.

Fonte: "Correio da Bahia" (<http://www.correiodabahia.com.br/2004/07/26/noticia.asp?link=not000096061.xml>)

INDÚSTRIA BRASILEIRA

A importância do similar

"O medicamento similar forma a base da indústria farmacêutica brasileira de capital nacional privado e estatal". É assim que inicia o seu artigo o Presidente da Alanac (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais), Josimar Henrique da Silva. O artigo, intitulado "A importância do similar", foi publicado no jornal "Correio Braziliense" (Correio Braziliense <http://www2.correioweb.com.br/cbonline/opiniaopriopi61.htm>), no dia 26 de julho de 2004. Josimar acrescenta que o similar é ainda o maior "suporte" de produção nacional das nações latino-americanas e de outros países, como a Índia, a China e o Japão.

Lembra que, no Brasil, dos 11 mil medicamentos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 7.600 são de origem similar. Josimar Henrique garantiu que o medicamento similar tem espaço diferenciado no mercado, qualidade comprovada, condição de atender às necessidades dos pacientes com dosagens, formas e apresentações requisitadas pela classe médica e cumprem as exigências, conforme o risco que apresentam.

O similar, pede o Diretor da Alanac, deveria receber "melhor atenção das autoridades do Governo" pela sua importância. E lamenta: "Mas não é isso que vem acontecendo, a julgar pelo apoio que a Anvisa dedica a regulamentos que não beneficiam a produção inter-

na ou a oferta do produto similar no mercado. Tais regulamentos exigem em sua implantação grandes investimentos e realização de testes sofisticados — muitas vezes, alguns até desnecessários — para os quais não há centros de pesquisa com estrutura suficientemente instalada, no País".

Mercosul – Josimar Henrique da Silva comentou as decisões adotadas no âmbito do Mercosul e que afetam o similar. Cita que o registro de medicamento similar foi analisado e acordado, no Mercosul, após três anos de discussão. "Em junho de 2002, a Anvisa publicou a Resolução-RDC 157/02, que internalizava as resoluções do Mercosul. Em seguida, revogou o regulamento que representava o consenso do bloco e introduziu exigências que não se aplicam aos países do Cone Sul", denunciou.

Para o dirigente, "nesse contexto, são exigidos estudos e testes que comprovam a biodisponibilidade relativa e equivalência farmacêutica do medicamento similar. Simultaneamente, proíbe a sua intercambialização com o seu medicamento de referência. Não há impedimento técnico que justifique essa proibição, que precisa ser removida. Precisamos de regulamentos claros que permitam o desenvolvimento e a competitividade da indústria farmacêutica nacional".



Josimar Henrique da Silva,
Presidente da Alanac